

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:
35 ANOS DO TEATRO LAMBE-LAMBE NO BRASIL

Florianópolis, v. 2, n.30, p. 51 - 67, outubro de 2024
E - ISSN: 2595.0347

Teatro Lambe-Lambe: uma imersão no mundo miúdo do imaginário

Rômulo Ramos de Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Jaboatão Dos Guararapes, Brasil)



Figura 1 – Apresentação do espetáculo *O Menino que Descobriu*. Projeto A Arte que nos Toca – Canela/RS. Manipulação: Rômulo Ramos.
Foto: Arquivo Pessoal.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702302024051>

Teatro Lambe-Lambe: uma imersão no mundo miúdo do imaginário¹

Rômulo Ramos de Queiroz²

Resumo: Este trabalho aborda o teatro de formas animadas, mais especificamente o Teatro Lambe-Lambe, adentrando no mundo desta recente linguagem da animação. A pesquisa traz uma breve contextualização histórica sobre os antecedentes da animação e os dispositivos ópticos. Aborda, também, o surgimento dos fotógrafos ambulantes, a origem do Teatro Lambe-Lambe, seus 35 anos de existência e sua relação com a rua.

Palavras-chave: Teatro de Animação; Teatro de Formas Animadas; Teatro Lambe-Lambe; Teatro de Rua; Transeunte.

Lambe-Lambe Theater: an immersion in the small world of the imaginary

Abstract: This work addresses theater in animated forms, more specifically the Lambe-Lambe Theatre, delving into the world of this recent language of animation. The research provides a brief historical contextualization of the antecedents of animation and optical devices. It also addresses the emergence of street photographers, the origin of the Lambe-Lambe Theatre, its 30 years of existence and its relationship with the street.

Keywords: Animation theater; Theater of animated forms; Lambe-lambe theater; Street theater; Passerby.

¹ Data de submissão do artigo: 02/06/2024. | Data de aprovação do artigo: 31/10/24.

² Nascido em 14 de janeiro de 1982, na cidade do Recife, iniciou suas atividades teatrais no Teatro Barreto Júnior, no ano de 1998. Cursa Técnico em Rádio e TV na Mauricio de Nassau. Fez vários cursos e oficinas. Tendo desenvolvido paralelamente diversos trabalhos de cunho profissional em peças teatrais, bem como em TV, vídeo e cinema. Atuando no mercado teatral como ator e poeta, participou de montagens profissionais e performances. Como poeta participou de concursos de poesias. Ganhou o concurso RIMA RARA 2012, com a poesia “Meus Amores”. No cinema participou do curta “O Céu é o Limite” de Kátia Maciel. “Hobby Funesto” de Sandra Ribeiro, “5 contra 1” de Isabela Bastos e Pablo Gustavo e Entre Anzóis/Documentário-Direção de Marlon Meirelles/2012. Participou do programa humorístico Escolinha da Cinderela, na TV Jornal. Fez participação no Pânico na TV e no TV XUXA com o quadro “Tô na Xuxa com o Fly”. E-mail: romuloator-poeta@hotmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7750-6783>.

“Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei.” (Manoel de Barros)

“A curiosidade, instinto de complexidade infinita, leva por um lado a escutar atrás das portas e por outro a descobrir a América.”. (Eça de Queirós)

Contexto histórico

Sabe-se que desde a existência da humanidade já se brincava com as possíveis “formas animadas”. Os primitivos, certamente, já experimentavam o teatro de sombras através de objetos e de seus corpos projetados nas paredes das cavernas. De acordo com Fabiana Lazzari “O teatro de sombras é uma manifestação artística muito popular em diversas regiões do continente asiático, especialmente Indonésia, Malásia e Tailândia.”. (Lazzari, 2018, p. 177).

De acordo com Ana Maria Amaral, a origem do teatro teve forte influência dos rituais dionisiacos, onde o foco de atenção eram as máscaras, objetos e figuras sagradas. Com o passar do tempo esses rituais religiosos foram sofrendo transformações e tornando-se cada vez mais espetaculares, onde os deuses eram representados por personagens-arquétipos.

Podemos afirmar que o teatro de bonecos no Brasil é uma linguagem que muito agrada ao público. Desde o boneco popular, como o mamulengo pernambucano, até as formas mais recentes e modernas do teatro de animação que adentraram no Brasil e continuam sendo criativamente exploradas pelos artistas, que investigam e contribuem para com as novas tendências dessa linguagem nas últimas décadas.

Na trilha das inovações e descobertas é que surge um tipo de teatro novo no cenário do teatro de animação brasileiro, o Teatro Lambe-Lambe, que surpreende e encanta público e artistas e que se espalha pelo mundo. Mas, espetáculos intimistas e miniaturizados já existiram. E, antes de tudo, não podemos negar a existência de outras técnicas de animações que surgiram com o advento da fotografia e do cinema, como por exemplo, os dispositivos e brinquedos ópticos e os livros pop-ups, que levarão à evolução

do teatro miniaturizado dentro de caixas.

Os primórdios da animação

Com o surgimento da fotografia e os dispositivos ópticos, a animação foi conquistando diversas pessoas e virando entretenimento. Lembrando que a primeira descoberta importante para a fotografia foi a câmara obscura – câmera ou câmara escura – que tinha alguns centímetros e atingia as dimensões de uma sala. Os astrônomos utilizaram desse dispositivo para fazer suas observações astronômicas.

A partir desse invento, muitas câmaras escuras foram produzidas ao longo da história, desde câmaras enormes, até câmaras pequenas. Esses avanços tecnológicos provavelmente comprovam a grande necessidade que o ser humano tem de querer ver. O surgimento de dispositivos como a lupa, microscópio, telescópio, a câmera obscura, e de outros inventos ópticos demonstra essa tamanha curiosidade de ver as coisas em outro ângulo.

Outro aparelho que ficou na história foi o daguerreótipo que é a evolução da câmera fotográfica. Foi o primeiro processo fotográfico a ser anunciado e comercializado na época. Esse dispositivo tinha o formato de caixa, grande e pesada, confeccionada em madeira polida com aplicações de metal e media aproximadamente 27 centímetros de largura e 35 de comprimento. Com muitas dificuldades e criatividade foram surgindo outras invenções e formatos de caixas fotográficas, totalmente diferentes das câmeras portáteis que usamos hoje.

Dentre essas evoluções que antecede a animação, podemos mencionar alguns aparelhos e brinquedos ópticos que exibiam imagens em movimentos,

como por exemplo: Os Peep Shows³, Lanterna Mágica⁴, Mutoscópio⁵, Cinematógrafo⁶, Kinetofone⁷, Fenaquistoscópio⁸, Zootrópio⁹, Zoopraxiscópio¹⁰, Cinetoscópio¹¹, Flipbook ou Folioscópio¹², Toy Theatre¹³, kamishibai¹⁴ e o Taumatrópio¹⁵ que já traziam animações que divertiam as pessoas. É importante ressaltar que alguns deles exibiam suas imagens através

³ 1Peep Show, também conhecido como Caixas de Perspectiva ou Shows de Raridade. Uma caixa de entretenimento que exibia fotografias, objetos ou pessoas, onde o espectador visualizava através de uma abertura em um dos lados da caixa.

⁴ Lanterna Mágica é um aparelho óptico – antecessor dos aparelhos de projeção modernos - que reflete e amplia imagens à distância. Era conhecida como “lanterna do medo” porque Christiaan Huygens, astrônomo neerlandês do século XVII, usava o dispositivo para apresentar temas de terror, antecipando os espetáculos de fantasmagoria que surgiriam no final do século XVIII e se tornariam muito apreciados, projetando fantasmas e aparições sobrenaturais. Só mais tarde o dispositivo foi batizado de “lanterna mágica”.

⁵ Mutoscópio é um dispositivo que permitia o espectador (um por vez) ver imagens em movimento, patenteado por Herman Casler em 1894.

⁶ Cinematógrafo era uma máquina de filmar e também projetor de cinema. Patenteado pelos irmãos Lumière.

⁷ Kinetofone ou Kinetofoneo aparelho que agregava simultaneamente o som e a imagem do filme. Foi inventado por Thomas Edison.

⁸ Fenaquistoscópio (1832) é um dispositivo em forma de disco com uma sequência de imagens em movimentos diferentes, inventado por Joseph Plateau, foi o primeiro brinquedo que realmente criava a ilusão de movimento.

⁹ Zootrópio foi criado em torno de 1834 pelo relojoeiro inglês William Horner, é um tambor circular com frestas em toda a sua lateral, por onde o espectador ao girar o tambor, assiste a uma sequência de imagens em diferentes movimentos ganhando velocidade.

¹⁰ Zoopraxiscópio é um artefato - anterior à cinematografia - criado em 1879 por Eadweard Muybridge que permitiu o desenvolvimento do início do cinema e a projeção de filmes cinematográficos. A palavra tem origem grega por isso é conhecido como dispositivo de observar a vida em seu exercício.

¹¹ Cinetoscópio Era uma espécie de caixa de madeira que continha em seu interior um mecanismo que fazia rolar o filme de 35 mm diante de uma lâmpada elétrica e na frente da luz, um obturador que rodava em alta velocidade dando ilusão do movimento.

¹² Flipbook ou Folioscópio, conhecido também como cinema-de-bolso. É uma espécie de livreto com uma sequência de imagens em movimentos diferentes, que com o folhear das páginas, cria-se uma ilusão de ótica de movimentos das imagens.

¹³ Conhecido também como Teatro de Papel ou Teatro Brinquedo, consiste em uma espécie de palco de papel com certa profundidade que contém pinturas tridimensionais em seu interior, cuja manipulação é feita com o auxílio de varetas de madeira, ferro ou até mesmo de papel, inseridas pelas laterais ou por cima da caixa.

¹⁴ Era uma espécie de prosaíno de madeira em miniatura, em que sua parte frontal abre-se para mostrar as imagens que o narrador trocava enquanto contava a história e ao mesmo tempo fazia a sonoplastia.

¹⁵ Taumatrópio espécie de brinquedo popular feito em formato de disco de papelão - que contém uma imagem em cada lado - preso a dois pedaços de barbante e ao girar o disco as imagens se completam.

de fendas e nem todo mundo tinha acesso a esses inventos. Assim diz Georges Sadoul em seu livro *História do Cinema Mundial*:

(...) êsses pequenos aparelhos saem dos laboratórios de física, para se transformarem nos brinquedos que Baudelaire descreveu minuciosamente em 1851, lamentando que o seu elevado preço os reservasse apenas aos mais favorecidos. (Sadoul, 1963, p. 10).

Esses teatros de projeções ou teatro óptico, como nomeia Sadoul (1963), geraram as primeiras representações de desenhos animados, especificamente o famoso praxinoscópio¹⁶.

Transformando aos poucos êsse humilde aparelho (Praxinoscópio – teatro de projeções etc.), Reynaud construiu, em 1888, o seu Teatro Óptico (empregando fitas perfuradas) com o auxílio do qual pôde fazer, a partir de 1892 e durante quase dez anos, no Museu Grévin de Paris, as primeiras representações públicas longas de desenhos animados em côres, projetados em tela. (Sadoul, 1963, p. 12).

Entre esses aparelhos, também destacamos a lanterna mágica, que proporcionava uma experiência de apreciação coletiva, projetando imagens na parede, muito parecido com o cinema. De acordo com Laurent Mannoni a lanterna mágica é

uma caixa óptica (...) que projeta sobre uma tela branca (tecido, parede caiada, ou mesmo couro branco, no século XVIII), numa sala escurecida, imagens pintadas sobre uma placa de vidro. (Mannoni, 2003, p.58).

Semelhante a lanterna mágica – embora com manuseio diferente - existiam as famosas caixas que ganhavam as ruas. Eram caixas fechadas e iluminadas por dentro, onde os curiosos espiavam por um orifício o interior da caixa para contemplar as imagens projetadas. Essas caixas eram

¹⁶ Praxinoscópio Criado em 1877 pelo francês Reynaud. É uma espécie de tambor espelhado, onde as imagens desenhadas (sobre fitas) em sequência, permite efeitos de movimento. Invento derivado do Zootrópio.

carregadas por ambulantes e artistas populares, e o mecanismo do aparelho funcionava o dia inteiro, ao ar livre.

Eram caixas fechadas confeccionadas em madeira, no formato retangular e horizontal, em várias dimensões, onde eram apresentados espetáculos com imagens em relevo, objetos e bonecos, movimentados ao som da narração do exibidor. O espectador assistia através de um visor com uma espécie de lente que ficava em uma das partes da caixa. De acordo com suas necessidades e dimensões, elas possuíam vários visores, principalmente as ambulantes, que percorriam as feiras e cidades em cima de carroças ou até mesmo carregadas nas costas do próprio artista.

Além de minúsculos palcos a animação também invadiu os livros, ultrapassando as ilustrações com suas engenharias de papel. O famoso livro pop-up ou livros móveis é uma dessas invenções que continha ilustrações tridimensionais que saltavam das páginas, através de suas manivelas, volantes, alavancas, linguetas ou acionamentos.

Com tanta inspiração, os livros pop-ups foram arquitetados em diversos formatos. Por exemplo, havia livros que ao serem abertos se transformam em casas, carrosséis e até túneis - Tunnel Book¹⁷ – inspirados no peep show, que passavam de livros a verdadeiras esculturas de papeis.

Não se pode negar que essas animações têm uma forte influência dos brinquedos ópticos que foram surgindo com o invento das câmeras fotográficas. E que tudo isso colabora para a propagação de outros inventos e animações, como por exemplo, o Teatro Lambe- Lambe que também advém das câmeras fotográficas do século XIX.

Os fotógrafos ambulantes

Sabe-se que a fotografia surgiu se relacionando com a ciência, a

¹⁷ Uma espécie de livro-caixa sanfonado que colocando o olho na parte frontal da caixa enxergavam-se imagens em 3d.

tecnologia e a arte. Ainda na metade do século XIX, Adolphe- Alexandre Martin cria o processo fotográfico conhecido como ferrótipo ou tintipo, um procedimento em que uma fotografia de um positivo direto era colocada em uma chapa de metal, enegrecida com tinta e utilizada para a preparação fotográfica, possibilitando as imagens em positivo.

Esse procedimento facilitou o acesso das classes populares à fotografia, já que não tinham acesso aos estúdios fotográficos da época por serem de alto custo. Com o passar do tempo, a técnica foi substituindo o daguerreótipo, já que o material era mais econômico e o processo de revelação mais rápido.

Mas a novidade logo trouxe uma reação, como destacou Cobra Silva:

Quando o ferrótipo permite às classes populares ter seus próprios meios de fabricar imagens fotográficas com o surgimento dos fotógrafos ambulantes nas cidades, a elite intelectualizada denuncia e marginaliza esta prática. (Silva, 2017, p. 22).

Embora com os dispositivos ópticos e os cinematógrafos circulando na época, os fotógrafos populares atraíam a curiosidade do público com suas caixas sustentadas por um tripé e munidos de cadeiras e pano de fundo com imagens de paisagens, onde o público ficava à frente fazendo pose para ser fotografado.

Esses fotógrafos de caixas competiam com os estúdios fotográficos ganhando proporção em todo continente. Ainda era comum encontrar, até a década de 1960, tanto na Europa como nos Estados Unidos, essas caixas artesanais registrando momentos especiais de casais apaixonados, encontros familiares e até fotos para documentos.

Esses fotógrafos ambulantes ficaram conhecidos no Brasil, no início do século XX, como fotógrafos de jardim ou Lambe-Lambe e na América

Latina fotógrafo à la minuta¹⁸. Percorriam a cidade com suas caixas nas costas ou de bicicletas, parando nas praças, parques, feiras e eventos, poetizando a cidade e registrando o cotidiano dos transeuntes com as variáveis formas das máquinas-caixotes.

A origem do termo Lambe-Lambe tem várias versões, uma delas é que antes dos fotógrafos fazerem a foto, eles ofereciam aos rapazes brilhantina para pentear os cabelos, deixando-os lambidos. Outra versão é de que ao registrar as fotos eles lavavam as fotografias reveladas em baldes com água. Mas, a versão mais conhecida é de que eles lambiam a chapa para ajudar no processo de revelação das fotos.

Em meados do século XX, com o surgimento da tecnologia, os fotógrafos Lambe-Lambe foram sumindo gradativamente, período em que as pessoas adquiriram suas próprias câmeras automáticas.

Foi através dessas caixas fotográficas que surgiu o mais novo formato de teatro de animação – Teatro Lambe-Lambe.

A origem do teatro lambe-lambe

Com a pluralidade de formas que o teatro de animação hoje abrange e a partir dessa multiplicidade artística que rompe com as estruturas estéticas, outras práticas surgem constituindo as novas linguagens. O Teatro Lambe-Lambe é uma dessas mais recentes linguagens do teatro de animação. Criado pelas bonequeiras Denise Di Santos, baiana, e Ismine Lima, cearense, no final da década de 80, na Bahia. O Teatro Lambe-Lambe, foi inspirado nas antigas caixas de fotografia Lambe-Lambe do século XIX.

Segundo Apocalypse¹⁹, o Teatro Lambe-Lambe é “a última grande

¹⁸ Fotógrafo à la minuta ou fotógrafos minuterios termo em “português europeu” que significa fotógrafo do minuto, em relação das fotos serem reveladas em pouco tempo.

¹⁹ Álvaro Apocalypse foi pintor, desenhista, ilustrador, diretor de teatro, cenógrafo, museólogo, publicitário, professor e um dos fundadores do Grupo Giramundo.

invenção do Teatro de Animação no Mundo” (Apocalypse *apud* Arruda, 2008). É uma linguagem que vem se fortalecendo e ganhando proporções significativas, levando arte para as ruas.



Figura 2 - Câmera Fotográfica Lambe-Lambe, pertencente à loja “Foto Beleza” em Recife. Foto: Arquivo pessoal.

O Teatro Lambe-Lambe é feito dentro de uma caixa com espaço reduzido, onde são apresentados espetáculos de curta duração, usando bonecos ou objetos minúsculos. Mas, segundo Roberto Gorgati,

Na parte de dentro desse teatro não se encontram somente miniaturas, muitas apresentações de Teatro Lambe-lambe, são elaboradas com objetos que mantêm seus tamanhos cotidianos, como por exemplo, uma colher, um garfo ou uma xícara, uma moeda, um lápis, um alicate, enfim, existe uma grande quantidade de objetos que podem entrar nesses espaços e permanecerem em seus tamanhos originais. (Gorgati, 2011, p. 211).

Já Kátia Arruda destaca:

Os bonecos ou elementos cênicos utilizados em seu interior são de pequenas dimensões e de diversos feitios, construídos com os mais variados tipos de materiais ou também são utilizados bonecos e objetos manufaturados. (Arruda, 2008, p.02).

Considerando o que dizem os autores citados, os objetos que permanecem em seus tamanhos originais e o uso de variados tipos de materiais, não interferem na poética da linguagem do Teatro Lambe-Lambe.

As caixas possuem orifícios na frente, – por onde o espectador aprecia o espetáculo – e aberturas por trás, por cima ou nas laterais – através das quais o animador atua – ambos cobertos por um tecido preto, para impedir a entrada de luz externa. O uso dos tecidos nas caixas não é obrigatório, mas, remete às câmeras fotográficas da época. Cada lambe-lambeiro²⁰ customiza sua caixa de acordo com seu gosto. Também não existe um formato de caixa ideal, os bonequeiros têm a liberdade de construir a sua do tamanho que desejar, podendo brincar com diversos formatos e cores. A dramaturgia é sintética, o espetáculo geralmente dura no máximo 5 minutos (embora exista uma exceção, o tempo é determinado pelo próprio lambelambeiro), apresentado para uma ou duas pessoas por sessão, dependendo do formato da caixa.

A sonoplastia do espetáculo pode ser gravada e veiculada através de um pequeno aparelho de som ou até mesmo de um celular com o auxílio de dois fones de ouvidos, um para o animador e outro para o espectador e ambos escutam simultaneamente a sonorização da cena. Existem bonequeiros que optam por usar sua própria voz - ao vivo - para emitir sons e dar vida aos bonecos.

O Teatro Lambe-Lambe nasceu a partir das circunstâncias e necessidades que Denise Di Santos sentiu em suas atividades pedagógicas, da contribuição delicada de Ismine Lima e da observação dos antigos

²⁰ Termo usado para os artistas bonequeiros que trabalham com Teatro Lambe-Lambe. Podendo ser chamado também de lambe-lambistas ou lambe-lambeteiros.

fotógrafos de rua, os chamados Lambe-Lambes. Como coordenadora e professora de uma escola em Salvador, Denise ministrava oficinas de educação sexual para adolescentes usando bonecos. Em uma de suas aulas ela explicava a cena de um parto feita em cima de uma mesa usando uma boneca grávida de espuma e dentro dela outra boneca pequena.



Figura 3 - Ismini com seu lambe-lambe e Rômulo. Projeto *A Arte que nos Toca* - Canela/RS. Foto: Arquivo pessoal.

Ao mostrar a cena do parto para Ismine, imediatamente ela sugeriu que fizesse de outra forma já que a cena de um parto é muito íntima e delicada para ser encenada em cima de uma mesa, de uma forma tão exposta. Concordando com a observação de Ismine, Denise que não tinha analisado a cena por essa perspectiva, resolveu pesquisar com a amiga, outras maneiras para abordar o tema.

Em setembro de 1989, as bonequeiras que já eram requisitadas pelo trabalho que vinham exercendo com bonecos, foram convidadas para participar de um evento da Associação de Teatro de Bonecos da Bahia que iria acontecer no interior do Estado da Bahia. Ganharam um espaço dentro

da feira do interior, mas, não iriam ganhar cachê e para se manterem durante o evento tiveram que inventar alguma coisa.

Em suas andanças pelas ruas de Salvador, Ismine se depara com os fotógrafos Lambe-Lambe, que apesar de estarem em extinção, ainda existiam alguns espalhados pela cidade. Essas câmeras fotográficas ambulantes serviram de inspiração para elas colocarem a cena do parto dentro de uma caixa. Com a cena já pronta e a ideia de fazer dentro de uma caixa semelhante às desses fotógrafos, as duas artistas apresentaram o espetáculo na feira do interior de Salvador, ganhando uma quantia razoável de dinheiro que deu para manterem as despesas durante o evento.

A caixa misteriosa e intimista que carregava a cena de um nascimento, causou muita curiosidade em quem estava no evento, as pessoas que espiaram a cena saíam divulgando a tal ponto de causar também curiosidade nas outras pessoas. A repercussão foi tão grande que elas apresentaram o miniespetáculo durante dez dias dentro do evento. De acordo com Arruda (Arruda, 2008) “No segundo dia de apresentações, elas fizeram uma faixa onde estava escrito: “A Dança do Parto, um Espetáculo de Lambe-Lambe.” A partir desse fato nasce o primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, conhecido como “A Dança do Parto”“.

Teatro lambe-lambe, 35 anos de existência

Em 2019 o Teatro Lambe-Lambe comemorou seus 30 anos de existência, com festivais e apresentações de várias caixas espalhadas pelas ruas de todo o Brasil.

O Teatro Lambe-Lambe cada dia vem fincando seu tripé nas ruas, praças e eventos e recebendo reconhecimento notório pela sua originalidade. Foi reconhecido oficialmente numa cerimônia que aconteceu no dia 15 de dezembro de 2010, no Rio de Janeiro, recebendo o Prêmio Cultura Viva, através do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro. Já em sua 3ª edição, o prêmio tem

o intuito de reconhecer e dar visibilidade às práticas culturais de todas as formas artísticas brasileiras. Entre as quatro categorias do prêmio, o projeto Teatro Lambe-Lambe – Caixeiros Viajantes, do grupo Teatro de Caixeiros, foi um dos contemplados.

Atualmente os festivais que agregam o teatro de formas animadas vêm crescendo com uma gama de espetáculos diversificados, trazendo também espaços de compartilhamento e aprendizagem, proporcionando conhecimento e descobertas.

Muitas companhias passaram a usar a linguagem trazendo inovações através de técnicas e experimentações. Não podemos negar que os festivais contribuíram bastante para a expansão do Teatro Lambe-Lambe. Além da curiosidade do ser humano em querer espiar. Em comemoração aos 30 anos de sua existência, foi criado um selo comemorativo, disponibilizado na internet para todos os artistas e interessados em trabalhar com a linguagem do teatro de caixa, podendo usar em seus projetos, folders e até nos trabalhos de divulgação dos espetáculos. O selo foi criado pelo artista Humberto Soares, a partir da iniciativa do movimento Lambe-Lambe que criou uma votação na internet, divulgando dois trabalhos artísticos, um do bonequeiro Jacques Beauvoir e o outro do também bonequeiro Humberto Soares. No final da votação o trabalho eleito foi o de Humberto Soares, divulgado em redes sociais, tendo a aprovação das criadoras do Teatro Lambe-Lambe, Ismine Lima e Denise Di Santos. A arte final teve colaboração do artista Alex Nascimento.

Este ano de 2024 comemoramos 35 anos de existência e resistência à arte dos lambe-lambeiros do Brasil.

Teatro lambe-lambe e sua relação com a rua

Podemos dizer que o Teatro de rua nasceu com os rituais e manifestações feitas ao deus Dionísio que, no teatro ocidental, é o marco da origem do teatro. Lembremos, também, as companhias mambembes de

teatro e os artistas da Comédia Dell'Arte, embora àquela época não existisse o conceito de teatro de rua.

O século XX foi marcado pela a inovação da cena teatral, onde o formato e o espaço do teatro europeu, sobretudo na segunda metade do século, foram questionados.



Figura 4 - Casa de Teatro Lambe-Lambe. Foto: Arquivo pessoal

Nesse contexto as ruas também foram consideradas verdadeiros espaços cênicos. No teatro de rua sua teatralidade está presente no espaço, na atmosfera que circunda o ambiente e nas arquiteturas históricas que compõem o cenário urbano.

O Teatro de Rua é uma arte acessível, que vai até às portas das pessoas para dialogar e questionar situações sociais e econômicas da população. É uma linguagem ampla que abarca caminhos de possibilidades cênicas. Linguagem essa, em que muitos grupos, por não terem acesso ao edifício teatral, fazem da rua o locus privilegiado do fazer e da cena.

Como já sabemos, o Teatro Lambe-Lambe tem sua origem nas câmeras fotográficas ambulantes que circulavam pelas ruas, portanto, é uma arte de rua feita para as ruas – mas, nada impede de ser apresentado em

outros espaços. Uma das relações do Teatro Lambe-Lambe com o Teatro de Rua é a tradição do “passar o chapéu”. Segundo Arruda:

As criadoras da linguagem, Ismine Lima e Denise dos Santos, consideram o Teatro Lambe-Lambe uma verdadeira manifestação teatral, cujo espaço legítimo é a rua. E enquanto manifestação de rua é um tipo de espetáculo que não recebe cachê e deve seguir a tradição do “chapéu”, ou seja, das contribuições espontâneas de quem assiste ao espetáculo. (Arruda, 2008, p. 08).

É preciso destacar que as criadoras do Teatro Lambe-Lambe, afirma que deve-se cobrar ingressos igual aos teatros, por que o Teatro Lambe-Lambe é completo: tem sonoplastia, manipulador, cenário, texto... Tudo que no teatro existe.

A rua é um espaço onde a arte cada vez mais permeia, transitando entre pessoas e competindo com a sonoridade dos carros, ambulantes, ruídos, burburinhos e até mesmo com a arquitetura do espaço. O Teatro Lambe-Lambe, assim como o Teatro de Rua vem se proliferando e fazendo do espaço público seu espaço cênico. Embora o Teatro Lambe-Lambe tenha a caixa como seu espaço cênico para a experimentação da cena, a rua é o espaço cênico onde a caixa²¹ é inserida. Um micro espaço dentro do objeto-caixa no macro espaço da rua, dialogando e competindo com os transeuntes em meio ao fluxo e ao caos da cidade.

No capítulo sete, A Miniatura, do livro A Poética do Espaço, Gaston Bachelard (2008) diz que os microespaços, abrigam os macroespaços. Ele ainda diz: “É preciso ultrapassar a lógica para viver o que há de grande no pequeno.” (Bachelard, 2008, p. 159). Levando em consideração o autor, podemos dizer que a caixa é um objeto pequeno, mas, dentro dela existe um macro espaço que

²¹ Quando falo “caixa”, me refiro ao objeto. Porque as criadoras do Teatro Lambe-Lambe ressalta que não é caixa é teatro. Um teatro em miniatura. Um teatro pequeno, mas de uma grandeza poética surpreendente. Dentro do miniteatro existem os atores (bonecos), cenário, sonoplastia, iluminação... Tudo que há dentro de um teatro.

abarca o mundo, um lugar onde podemos miniaturizar a realidade avolumando-a através da imaginação. Como ele diz: “A miniatura é uma das moradas da grandeza.” (Bachelard, 2008, p. 164). É nesse pequeno espaço que os sonhos acontecem. Que a realidade se torna menos dolorosa, porque dentro dele a poesia se instaura e reverbera no exterior da caixa afetando o espaço da rua.

A rua é um espaço de acontecimento, onde o inusitado se instala. Esse espaço rompe com a arquitetura teatral do palco italiano, palco esse que em muitos teatros dividiam as classes.

Pensando assim, o espaço do edifício teatral foi elaborado por uma classe elitista, que dividia os espaços de acordo com os poderes aquisitivos. Uma ideia que contém uma estética europeia. Já o Teatro Lambe-Lambe e o Teatro de Rua em geral rompem com toda essa estética, levando para as ruas arte e diversão para as pessoas menos favorecidas, que, muitas vezes, nunca tiveram contato com quaisquer formas de teatro.

A partir de tudo isso, levamos em consideração que o Teatro Lambe-Lambe como arte de rua é uma modalidade viva, que cada dia mais se desenvolve através das necessidades e criatividade dos lambe-lambeiros e lambe-lambeiras espalhados pelo mundo afora. Ganhando as calçadas, ruas, praças e olhos passantes que pousam para espionar o inusitado, descobrindo o que há de grande no pequeno e a simplicidade da vida miniaturizada.

Concluo dizendo que, o Teatro Lambe-Lambe inspira e contagia as pessoas pela aproximação e por ser acessível a todos e isto também justifica a difusão dessa linguagem. Aguçando a curiosidade dos transeuntes e levando-os a espionar a “caixa”, numa relação intimista e secreta, em que ator-animador e espectador são cúmplices ao descortinar o mistério encaixotado e ao mesmo tempo resguardá-lo.

Referências

ARRUDA, Kátia. O menor espetáculo do mundo. In: BELTRAME, Valmor Nini (Org.). **Teatro de Bonecos**: distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008, p.131-142.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COBRA SILVA, Pedro Luiz. **O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno**. F. 52. Dissertação (Master Artes – Teoria e práticas do teatro contemporâneo) – Université Charles de Gaulle – Lille 3, Lille, França, 2017.

GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. **Móin- Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. nº 08, Jaraguá do Sul, 2011.

LAZZARI, Fabiana de Oliveira. **Da Prática Pedagógica à Atuação no Teatro de Sombras**: um caminho na busca do corpo-sombra. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Teatro do Centro de Artes - CEART, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, como requisito para obtenção do título de Doutora em Teatro. Florianópolis / SC, 2018.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra**: arqueologia do cinema. São Paulo: Editora SENAC; São Paulo: UNESP, 2003.

SADOUL, Georges. **História do cinema mundial**: das origens a nossos dias. São Paulo, Vol. 1. Ed. Martins, Tradução de Roberta Baarni, 1963.